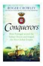
# Brigada internacional do politicamente correcto volta a atacar

Destaque | Sociedade | 18 Jan, 2016 | 3 | 2112

**A descoberta do caminho marítimo para a Índia foi o ponto culminante dos Descobrimentos Portugueses e marcou o início de uma nova era na História universal. Mas o livro "Conquerors. How Portugal seized the Indian Ocean and forged the First Global Empire" apresenta os portugueses como uns terroristas sedentos de sangue.**

Já cá faltava. A brigada internacional do politicamente correcto volta a atacar Portugal e o capítulo mais glorioso da nossa História: os Descobrimentos e a Expansão. Desta vez trata-se de um livro com o título pomposo de "Conquerors. How Portugal seized the Indian Ocean and forged the First Global Empire" ("Conquistadores. Como Portugal se apoderou do Oceano Índico e forjou o primeiro Império global"), recentemente editado pela Faber and Faber e assinado pelo britânico Roger Crowley.




O problema é que o anacronismo – esse "pecado mortal do historiador", como dizia Lucien Febvre – começa logo na capa. Para ilustrar uma obra cujo âmbito cronológico vai de 1415 (conquista de Ceuta) a 1515 (morte de Afonso de Albuquerque), a coroa real que encima o escudo tem cinco aros visíveis e barrete púrpura, símbolo que só começou a ser utilizado no reinado de D. João V, no século XVIII. Mas há mais… e pior: o escudo de Portugal está assente numa esfera armilar em campo azul, isto é, as armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, sancionadas por Carta de Lei de 13 de Março de 1816 assinada por D. João VI. Um mero erro de 300 anos! Nada mal para uma obra de história narrativa…

O autor frequentou a Universidade de Cambridge mas não fez carreira como historiador. O seu currículo académico, de acordo com a sua própria página na internet (http://www.rogercrowley.co.uk/roger.htm), resume-se a ter dado aulas de inglês em Istambul, aproveitando para conhecer a cidade e dar passeios pela costa ocidental da Turquia. Crowley dedicou-se depois à "história narrativa" e tem ganho a vida, com algum conforto, graças à escrita de uma "vaga trilogia" (a expressão 'loose trilogy' é dele) sobre a história do Mediterrâneo, com um livro sobre a queda de Constantinopla ("Constantinople: The Last Great Siege 1453"); outro sobre os impérios marítimos ("Empires of the Sea"); e um terceiro sobre Veneza ("City of Fortune in Venice"). Agora ampliou o escopo da sua abordagem e decidiu contar, com a ampla liberdade da tal "história narrativa", a gesta dos portugueses no Atlântico e no Índico.

Durante qase 200 anos, do início do século XV até finais do século XVI, Portugal esteve na vanguarda da História do mundo. A grande aventura da Expansão iniciou-se com a conquista de Ceuta e prosseguiu com a descoberta das ilhas do Oceano Atlântico e com a exploração da costa ocidental de África. O projecto do Infante D. Henrique foi continuado por D. João II, que apontou a Índia como objectivo, atingido já no reinado de D. Manuel I. A viagem de Vasco da Gama até Calecute, onde chegou em 1498, foi o momento mais alto da Expansão ultramarina. A importância da descoberta do caminho marítimo para a Índia pelo navegador português foi tal que o historiador inglês Arnold Toynbee a considerou um marco da História da humanidade: o inicio da "Era Gâmica".

Mas, ao contrário do seu compatriota Toynbee – esse sim, um historiador e filósofo de reconhecidos méritos, que investigou e ensinou ao longo de décadas de uma carreira brilhante nas mais prestigiadas universidades, tendo legado à humanidade uma obra de referência da historiografia universal: o monumental "A Study of History"/ "Um Estudo de História" -, Crowley prefere realçar os aspectos mais sensacionalistas da gesta lusa.

Pais periférico, no extremo ocidental de uma Europa voltada para si própria ou envolvida numa guerra secular contra os sarracenos na bacia do Mediterrâneo, Portugal virou-se para o Atlântico e deu "novos mundos ao mundo". Crowley não pode deixar de reconhecê-lo – mas a tónica vai para uma narrativa sanguinolenta de conquista e esmagamento.

Vasco da Gama e, sobretudo, Afonso de Albuquerque, são apresentados como "zelotas religiosos" – leia-se fanáticos – ambiciosos, gananciosos e cruéis. A demanda do Prestes João, por exemplo, é apresentada como um sinal da ignorância dos portugueses e, apesar de reconhecer a superioridade tecnológica que permitiu a conquista das principais cidades portuárias da Índia e estabelecimento de fortalezas nos locais mais estratégicos do Oceano Índico, de Malaca a Ormuz, a imagem que transparece é sempre a da "brutalidade aterrorizadora" com que passaram ao fio de espada "dezenas de milhar" de muçulmanos inocentes. Daí a comparar os heróis mais ilustres da nossa História a terroristas vai um passo…

Da política integradora de Afonso de Albuquerque, que encorajava os casamentos entre portugueses e habitantes locais, dando origem à civilização goesa, específica no universo da Índia, ou às comunidades cristãs de Malaca, que ainda hoje, passados 500 anos, se orgulham do seu dialecto com raízes portuguesas, não dá destaque esta "história narrativa".

A conclusão que se tira deste livro é que os portugueses foram… os maus da fita.

TWITTER | FACEBOOK | GOOGLE+

PREVIOUS ARTICLE
Votos por um 2016 mais lusófono

NEXT ARTICLE
Aviso à navegação: Cabo das Tormentas económicas à vista!

Jornal O DIABO

## SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
26 Sep, 2016 · 0 · 101

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura…
26 Sep, 2016 · 0 · 48

**2 Comments** Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion…

[redacted] · 8 months ago

Os portugueses de todos os povos colonizadores até foram os menos maus, ou seja, os que cometeram menos atrocidades. As pessoas que analisarem a História de forma fria facilmente perceberão isso.

Guerra é guerra, conquista é conquista, subjugação é subjugação. Aqui não há como escapar. Mas quando se fala neste assunto das colonizações não se pode esquecer os factos todos. Os nossos povos que viviam no território que agora chamamos de Portugal também foram no passado atacados, pilhados, raptados, violados, escravizados e destruídos. Os culpados são:

- Bárbaros do centro e norte Europeu;
- Piratas do norte de África que pilhavam as zonas costeiras e ribeirinhas;
- Romanos;
- Mouros;
- Franceses.

Provavelmente até me poderei ter esquecido de alguém, mas ainda assim acho que o meu ponto de vista fica claro. Não há inocentes.

E atenção que não quero com isto defender impérios ou colonialismos. Quero apenas referir que para se falar assim da História portuguesa teriam que falar muito mais dos outros impérios colonialistas.

E é como o artigo diz, se fazem/escrevem algo que afirmam ser História ou um relato dela tentem ao menos ser sérios nos símbolos e nas datas usadas.

1 · Reply · Share ›

[redacted] · 6 months ago

Um historiador "iluminado", conforme consta no seu CV. Se duvidas houvesse em que Portugal tinha descoberto o Brasil e lá tinha deixado consanguinidade, agora ficou provado com esta novela de Dilma e Lula. Atitudes mesmo a copiar portugal no após 74.

Reply · Share ›

ALSO ON JORNAL DIABO

**Costa começa a ter contestação no PS**
1 comment · 4 months ago
[redacted] — .... o Francisco Assis esta a precisar de visitar Felgueiras outra vez !!!https://www.youtube.com/watch?...

**Comunismo: a máquina do terror ainda está viva**
1 comment · 2 months ago
[redacted] — Chega de futebol, de Brexits, terrorismo e bancos esburacados !!!Queremos o Sócrates na cadeia e o ...

**Políticos amarraram Portugal a Bruxelas**
1 comment · 3 months ago
[redacted] — O povo Tuga e' muito piegas e não merece ser consultado !!! https://www.youtube.com/watch?...

**Marcelo quer economia a crescer**
2 comments · 2 months ago
[redacted] — HAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHA dito.

Subscribe | Add Disqus to your site | Privacy | DISQUS

## CAPA

## SIGA-NOS

## INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Nome *

e-mail *

Enviar

O DIABO é um jornal político independente dedicado a informar o público, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e o debate livre desde 1976.

Contact us: geral@jornaldiabo.com

Muito obrigado

A equipa d'O DIABO

MAIS RECENTE

Edição de 27 de Setembro de 2016
26 Sep, 2016

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
26 Sep, 2016

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura…
26 Sep, 2016

O nó cego da política portuguesa
26 Sep, 2016

A caminho do socialismo puro e duro
26 Sep, 2016

ARTIGOS MAIS POPULARES

Isto é um assalto – Filha de Camilo Mortágua no Parlamento
132,471 views

Finlândia: Volta-se o feitiço contra o feiticeiro
64,707 views

Angola, ontem e hoje
42,549 views

Quando a economia portuguesa crescia 10% ao ano
17,553 views

Finlândia em crise admite deixar Euro
16,165 views

A tragédia esquecida da descolonização
14,010 views

Não há voluntários para a tropa
11,788 views

Vale tudo? Vale, pois!
11,125 views